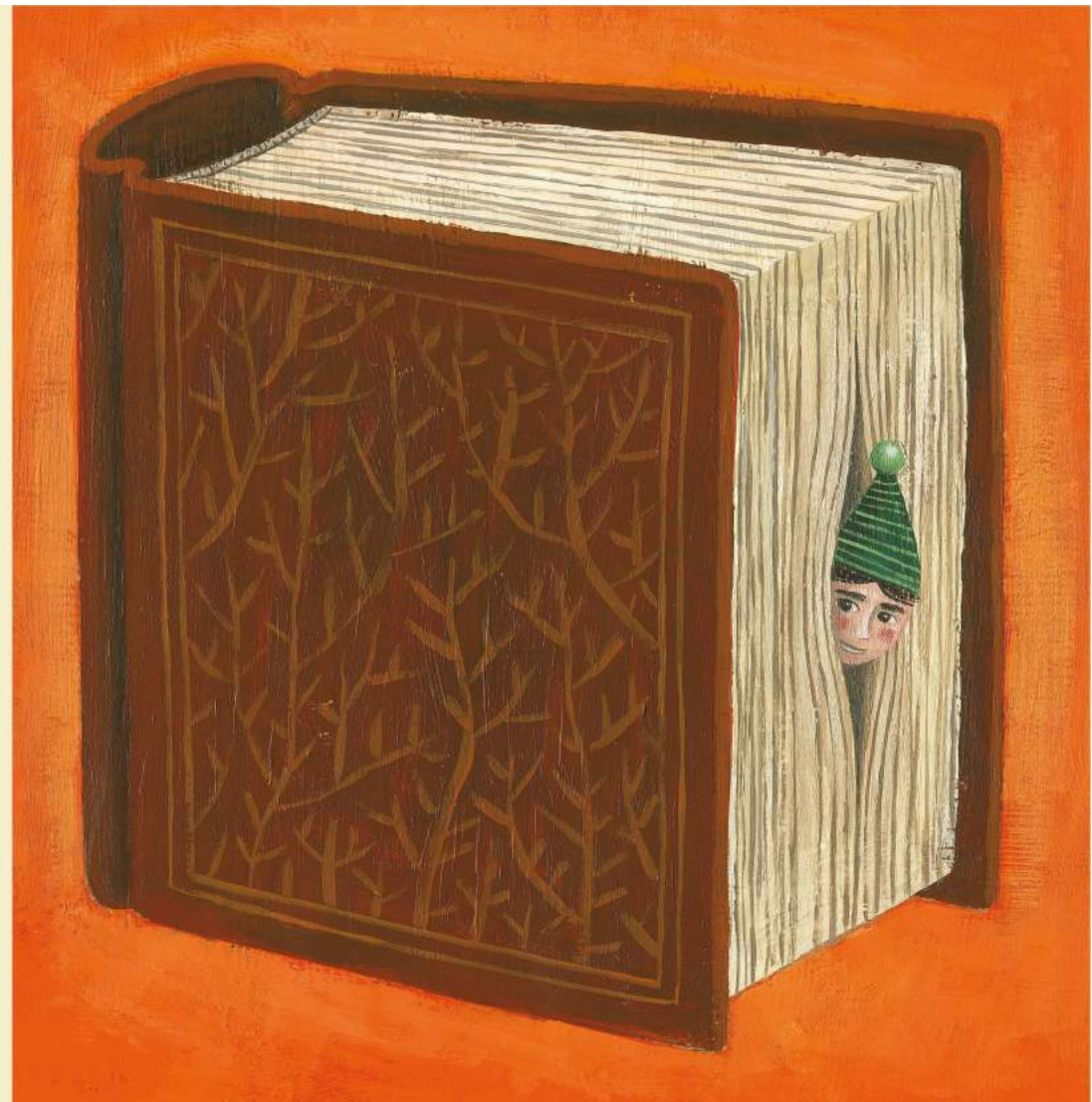


E também entram duendes
no enredo dessas lendas
que quando são bem contadas
são tão belas como prendas.

E quando eu enfim as contar,
enquanto tu as não lês,
só espero ouvir-te dizer:
“Ó avô, conta outra vez”.



Eu estarei dentro das vozes
que ficaram na lembrança
das perguntas sem resposta
do teu jeito de criança.

Eu ficarei na memória
do teu tempo dos porquês
em que dizias baixinho:
“Ó avô, conta outra vez”.

E assim nasce um poema
a recordar essa idade
que juntou avô e neto
no livro branco da saudade.

